

JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UFPEL

JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID¹; NATHIELI BIANCHIN BOTTARI²;

ROBERTA GIORGI SILVEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – josianeconzgenschneid@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nathieli.bottari@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – robertagiorgi@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Saúde Pública é um campo multidisciplinar que envolve a integração de diversas áreas do conhecimento a fim de promover a saúde e o bem-estar geral da população. Nesse contexto, as ciências farmacêuticas e biológicas desempenham papéis fundamentais na compreensão e enfrentamento de problemas que afetam a saúde coletiva, desde questões relacionadas à prevenção de doenças, controle de surtos epidemiológicos e uso racional de medicamentos até políticas de vacinação e saúde ambiental.

As ferramentas de ensino e de construção do conhecimento são primordiais para o aprendizado dos estudantes, já que uma abordagem didática, que desperte o interesse e mobilize os discentes, permite a fixação e aprofundamento de conceitos importantes para a formação dos discentes, de acordo com LIMA et al. (2020). Uma das metodologias é o júri simulado, o qual busca integrar o conhecimento dos estudantes incentivando o pensamento crítico, a argumentação e a tomada de decisões embasadas em evidências científicas, conforme observado por GOSENHEIMER et al. (2014). Esse formato de atividade permite que os alunos desenvolvam não apenas suas habilidades técnicas e científicas, mas também éticas, jurídicas e de comunicação, elementos essenciais para a atuação nas suas futuras carreiras. Ademais, essa metodologia ativa promove o engajamento dos alunos ao permitir que assumam papéis de defesa e acusação em casos simulados relacionados a diferentes problemas de saúde pública (CAMARGO, 2022).

O presente trabalho retrata um relato de experiência das atividades realizadas durante a disciplina de Saúde Pública no segundo semestre do ano de 2023 ofertada ao curso de Farmácia da UFPEL.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as disciplinas de Saúde Pública e Epidemiologia ministradas no segundo semestre de 2023 para os cursos de Farmácia e Biologia, respectivamente, foi desenvolvido um júri simulado envolvendo os alunos de graduação de ambos os cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A atividade de júri simulado foi realizada com os setenta e dois discentes de ambos

os cursos de maneira conjunta após o estudo dos conceitos básicos em saúde pública e epidemiologia.

As turmas foram divididas em dois grandes grupos: grupo de defesa (Farmácia) e grupo de acusação (Biologia), que foram sorteados para apresentar os temas abaixo listados (Quadro 1). Cada grupo recebeu um modelo hipotético de caso sobre o tema proposto .

Grupo 1	Prática de aborto
Grupo 2	Até que ponto a pesquisa é capaz de ir para curar doenças raras?
Grupo 3	Uso de esteroides anabolizantes
Grupo 4	Uso de animais para fins científicos
Grupo 5	Edição de genes em embriões
Grupo 6	Cirurgia com a utilização de células tronco

Quadro 1: Lista de temas para a elaboração do júri simulado.

Os alunos que fizeram a defesa ou acusação a respeito temas abordados foram separados de acordo com os seguintes papéis no júri simulado: júri popular (4 alunos), promotores (2 alunos), advogados de defesa (2 alunos), testemunhas (3 alunos), réu (1 aluno), vítima (1 aluno). O julgamento foi conduzido da seguinte maneira: 1. O juiz (professoras das disciplinas) realizava a abertura da sessão a partir da leitura do caso e escolhia a cada dia diferentes jurados (5 alunos). 2. Na sequência, os promotores tiveram 5 minutos para a primeira arguição, seguido do interrogatório do réu/ré e apresentação das testemunhas. 3. Logo após, a defesa teve o mesmo tempo para argumentação, fechando, assim, uma rodada de discussão. 4. Na sequência, os advogados de acusação e defesa fizeram uma sustentação oral, destacando os prós e contras relacionados ao tema proposto. 5. Por fim, o júri popular reuniu-se e votou quanto ao desempenho didático, problemática e argumentação dos colegas dando a sentença final (Figura 1).



Figura 1: Fluxograma metodológico demonstrando as etapas do júri simulado

Ao final de cada tema, os dois juízes comentaram pontos positivos e apreciativos sobre o julgamento e fecharam com pontos-chaves sobre os conceitos epidemiológicos, sanitários e ambientais, que discentes deveriam levar para suas vidas acadêmicas. Ao final da disciplina, os acadêmicos forneceram *feedbacks* positivos e construtivos às docentes sobre como a ação foi construída e realizada, com a intenção de aperfeiçoar o exercício para próximas atividades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são consideradas excelentes métodos de ensino, que contam com abordagem pedagógica e tendem a despertar o interesse dos estudantes, bem como aprimorar habilidades importantes para sua formação. Isso ocorre, pois tais práticas contribuem para o entendimento de temáticas consideradas complexas, o que fomenta a qualidade do ensino, além de transformar o ambiente acadêmico e os temas considerados chatos ou difíceis pelos estudantes em um local e um assunto atrativo.

Essa estratégia ratifica a importância da metodologia PBL (*problem-based learning*), que motiva e foca na construção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que estimula habilidades de solução de problemas e de trabalho em equipe, contribuindo para a promoção e/ou resgate do estudo autônomo, assim como fortalecer habilidades e atitudes frente ao grupo.

Do total de 72 acadêmicos da turma, 62 deles tiveram voz ativa na atividade, que teve duração total de 12 horas divididas em 6 dias. Durante a discussão foram levantadas diversas questões relacionadas ao tema. Contudo, como o julgamento tinha um tema abrangente, os acadêmicos também apresentaram argumentos pautados em outras áreas do conhecimento, principalmente a legislativa e econômica, que apesar de terem enriquecido a discussão, levaram a um desvio do foco dos objetivos de aprendizagem, o que pode ser justificado pelo próprio processo de desenvolvimento da metodologia PBL, na qual a discussão dos pontos abordados ao decorrer da atividade ocorre até que a informação essencial para a tomada de decisão seja apresentada e a situação problema seja resolvida com base em tal argumento.

De modo geral, a atividade promoveu um ambiente de troca de experiências, onde os alunos puderam desenvolver habilidades de argumentação, análise crítica e cooperação interdisciplinar. A experiência contribuiu para a formação de profissionais mais preparados, não apenas tecnicamente, mas também eticamente, para lidar com dilemas contemporâneos em suas respectivas áreas de atuação.

Dessa forma, o júri simulado se mostrou uma ferramenta enriquecedora para o processo educativo, promovendo o engajamento dos alunos e fortalecendo a compreensão sobre a importância do diálogo e da colaboração entre diferentes campos do saber na busca por soluções que atendam às necessidades da saúde pública.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, B. M. de; VERRI, I. A.; SOARES, J. Y. S; OLIVEIRA, S. V. de. Júri simulado como estratégia ativa de ensino de Vigilância em Saúde. **Arquivo de Ciências da Saúde**, UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 125-129, (ago. 2020).

GOSSENHEIMER, A. N.; CASTRO, M. S; CARNEIRO, M.L.F; Dinâmica de grupo “juri simulado virtual” em disciplina do curso de farmácia. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.10. (jul. 2014).

CAMARGO, E. E. S; O uso do juri simulado como metodologia ativa para o ensino de Deontologia farmacêutica, **Vittalle – Revista de Ciências da Saúde**, FURG, Rio Grande, v. 34, n. 3, p.55-65 (jul, 2022).